

DEBATES CONTEMPORÂNEOS: O QUE DIZEM OS PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO PROFEPT SOBRE O FRACASSO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFCE

Aline Gurgel Rêgo ¹
Heidyani Leão de Souza ²
Nágela Silva Rodrigues ³
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima ⁴

RESUMO

O presente escrito configurou-se como um debate reflexivo a partir do estudo da obra “Da relação com o saber: Elementos de uma Teoria” (CHARLOT, 2000), no contexto da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem, ofertada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do IFCE campus Fortaleza. Para sistematizar este breve estudo, recorreu-se aos escritos de Charlot (2000) e Silva (2021), com o intuito de sustentar o diálogo sobre a categoria ‘Fracasso Escolar’ nos Cursos Técnicos Integrados do IFCE. O principal propósito do estudo consistiu em explorar as concepções dos mestrandos da turma ante a teoria proposta por Charlot em sua citada produção. Especificamente, discutiu-se essas concepções individuais e concatenar-se com as abordagens das pesquisas desenvolvidas na esfera do ensino e da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica - EPT. Constituiu-se a metodologia do estudo, numa pesquisa bibliográfica e documental, com uma abordagem qualitativa, com vistas a interpretar de forma contextualizada as concepções de um grupo de mestrandos acerca da categoria “Fracasso Escolar”. Com base na revisão bibliográfica, na discussão em grupo a partir da análise dos dados dos citados cursos no período acadêmico 2022/1 e 2022/2, oriundos da plataforma <https://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>, identificamos como resultado a necessidade do incremento das pesquisas acadêmicas, reconhecendo-se a relevância da expansão de estudos qualitativos para que o problema quanto ao dito ‘Fracasso Escolar’ seja pormenorizado, podendo assim, direcionar assertivamente as ações e políticas públicas para este atraso da Educação.

Palavras-chave: PROFEPT. Fracasso Escolar. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado.

INTRODUÇÃO

O presente escrito configura-se numa reflexão a partir do estudo da obra “Da relação com o saber: Elementos de uma teoria.” de autoria de Bernard Charlot, no contexto da

¹ Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT IFCE, aline.gurgel@ifce.edu.br;

² Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT IFCE, heidyani@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT IFCE, nagelarodrigues8@gmail.com.

⁴ Professora orientadora: Dra. em Educação, Docente do IFCE-PROFEPT, patriciafeitosa@ifce.edu.br.

disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem, ofertada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFCE campus Fortaleza. Para sistematizar este breve estudo, recorreu-se aos escritos de Charlot (2000) e Silva (2021), com o intuito de sustentar o diálogo sobre o ‘Fracasso Escolar’ nos Cursos Técnicos Integrados do IFCE.

Para o alcance desta reflexão planejou-se uma atividade entre discentes-pesquisadores partícipes da Turma V do ProfEPT - campus Fortaleza, através de uma ação mediada pela revista das referências bibliográficas propostas pelas docentes e a análise dos dados dos Cursos Técnicos Integrados do IFCE no período acadêmico 2022/1 e 2022/2, extraídos da plataforma <https://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. O principal propósito da prática consistiu em explorar e discutir os elementos de uma teoria proposta por Charlot em sua citada produção, concatenando-os com as abordagens das pesquisas desenvolvidas na esfera do ensino e da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

O autor Bernard Jean Jacques Charlot, nasceu em Paris no ano de 1944. Atua como Professor, pesquisador e filósofo, tendo alcançado o título de Doutor em Educação pela Universidade de Paris (1985). Fundador da equipe de pesquisa ESCOL (Educação, Socialização e Comunidades Locais), criando um programa de pesquisa acerca das relações do saber. Atuou como professor visitante na Universidade Federal de Mato Grosso (2002 a 2004) e Universidade Federal de Sergipe (a partir de 2006). Em 2020 atuava em colaboração com a UFPE, tendo recebido o título de Doutor Honoris Causa naquela instituição⁵.

O livro “Da relação com o saber: Elementos de uma teoria.” publicado no ano de 1997, na França, tornou-se referência para múltiplas pesquisas no campo educacional em diversos países, evidenciando o potencial investigativo decorrente da relação estabelecida com a noção do saber, ocasionando outros significados para as situações, práticas e históricos escolares singulares. Um outro efeito dessas investigações foi a ratificação de uma das concepções da obra, quanto à ação fundamental de uma leitura positiva para melhor compreender os acontecimentos no cotidiano escolar bem como os alcances quanto à aprendizagem dos discentes, especialmente quanto ao significado conotado pelo aprendiz.

Sumarizam-se os 6 capítulos integrantes da obra a seguir. Em seu primeiro capítulo, intitulado “*O fracasso escolar*”: *um objeto de pesquisa inencontrável*”, o autor apresenta a noção de “Fracasso Escolar” na medida em que essa pode exprimir as seguintes situações: alunos que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam; jovens sem diploma

⁵ C.f.: <http://lattes.cnpq.br/4687158600283895>

(nível de formação da população); exprimir a reprovação em uma determinada série; não aquisição de certos conhecimentos ou competências; associação com fatores externos tais como: imigração, desemprego, violência, periferia (objetos do discurso) e categorias imediatas de percepção da realidade social. Desse modo, questiona qual é o objeto inencontrável, destacando que nas duas perspectivas do objeto de pesquisa “fracasso escolar” não produzem um saber sobre os mesmos objetos, tendo em vista que a 1ª tem a centralidade na diferença de posições; forte suporte em estatísticas e nas sociologias da reprodução social e a 2ª tem a centralidade nas situações, nas histórias, nas condutas, nos discursos, geralmente adotada em pesquisas sobre a relação com o saber. Salienta que o objeto de pesquisa inencontrável é o “fracasso escolar” e esse não existe, o que existe são alunos fracassados, situações de fracasso, histórias escolares que terminam mal. Esses alunos, essas situações, essas histórias é que devem ser analisadas, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado ‘fracasso escolar’.” (p. 16).

O segundo capítulo, designado com uma pergunta “Serão a reprodução, a origem social e as deficiências “a causa do fracasso escolar”?, distingue que as posições sociais dos pais imprimem diferenças nas posições escolares dos filhos; as práticas educativas familiares são também importantes, não só a categoria socioprofissional; a origem social não é a causa do fracasso escolar; avança a teoria da deficiência (privação, conflito e deficiência institucional); indica que verdadeiro responsável é a própria sociedade, que produz e reproduz desigualdades e deficiências e argumenta que a teoria da deficiência pratica uma leitura negativa da realidade social, culminando com a concepção da leitura positiva:

“Praticar uma leitura positiva é prestar atenção também ao que as pessoas fazem, conseguem têm e são, e não somente àquilo em que elas falham e às suas carências” (CHARLOT, 2000. p.30)

Em sequência a esse, o capítulo 3, “Por uma sociologia do sujeito”, frisa que o aluno em situação de fracasso não é apenas aluno, é um ser humano, social e singular, e decorre daí a premissa de que estudar a relação com o saber é estudar esse sujeito enquanto confrontado com a necessidade de aprender e a presença de “saber” no mundo (p.34). Versa ainda sobre a “Sociologia da subjetivação de Dubet”, quanto à impossibilidade de reduzir o estudo da sociologia ao estudo das posições sociais; o objeto de uma sociologia da experiência social é a subjetividade dos atores; o indivíduo social é concebido como um ator dotado de uma subjetividade e não mais como um simples agente (pp. 38 e 39). O sentido da escola deixa de ser dado e deve ser construído pelos atores. A experiência escolar é, indissociavelmente, relação consigo, relação com os outros (professores e colegas), relação com o saber. Produz

subjetividades. Desse modo, “(...) *uma sociologia do sujeito não pode correr o risco de deixar de lado a psicologia e seus conhecimentos*” (p. 45).

O “filho do homem: obrigado a aprender para ser (uma perspectiva antropológica)”, intitula o quarto capítulo, acentuando o inacabamento do homem; a sua prematuração enquanto uma face da condição humana; o desenvolvimento inconcluso e sua definição ao longo da história:

“Por isso mesmo, nascer significa ver-se submetido à obrigação de aprender. Aprender para construir-se, em um triplo processo de "hominização" (tornar-se homem), de singularização (tornar-se um exemplar único de homem), de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando um lugar nela). (...) Nascer, aprender, é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou, quem é o mundo, quem são os outros.” (p. 53)

Nessa seção é possível depreender uma concepção de educação para o autor, como um processo de fazer a si mesmo, em si mesmo e numa relação com o outro, configurando-se um seguimento perene, consensual, ávido, individual e social:

A educação é uma produção de si por si mesmo, mas essa autoprodução só é possível pela mediação do outro e com sua ajuda. A educação é a produção de si por si mesmo; é o processo através do qual a criança que nasce inacabada se constrói enquanto ser humano, social e singular. Ninguém poderá educar-me se eu não consentir, de alguma maneira, se eu não colaborar; uma educação é impossível, se o sujeito a ser educado não investe pessoalmente no processo que o educa. Inversamente, porém, eu só posso educar-me numa troca com os outros e com o mundo; a educação é impossível, se a criança não se encontra no mundo o que lhe permite construir-se. Toda educação supõe o desejo, como força propulsora que alimenta o processo. Mas só há força de propulsão porque há força de atração: o desejo sempre é “desejo de”; a criança só pode construir-se porque o outro e o mundo são humanos e, portanto, desejáveis.” (p. 54)

Em continuidade, o capítulo 5 “O saber e as figuras do aprender” sobressai-se com a asseveração de que não há saber sem relação com o saber. Testifica as figuras do aprender, enquanto os objetos-saberes, os objetos cujo uso deve ser aprendido; as atividades a serem dominadas e os dispositivos relacionais. Desta maneira preceitua que as relações com o saber podem ser Epistêmica; Identitária e Social.

Culminando a obra, “A relação com o saber: conceitos e definições”, denomina o sexto e o último capítulo, apresentando assim os conceitos quanto a relação com o saber é uma forma da relação com o mundo; a relação com o saber é a relação de um sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros; a relação com o saber é uma relação simbólica, ativa e temporal; a relação com o saber implica o desejo de saber; a relação com o saber inclui, em geral, representações; por exemplo, a do bom aluno e a do bom professor; a relação com o saber se constrói em relações sociais de saber, definindo-se do seguinte modo:

“a relação com o saber é o conjunto das relações que um sujeito mantém com um objeto, um conteúdo de pensamento, uma atividade, uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, uma situação, uma ocasião, uma obrigação, etc, ligados de uma certa maneira com o aprender e o saber; e por isso mesmo, é também relação com a linguagem, relação com o tempo, relação com a ação no mundo e sobre o mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo enquanto mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação.”(p. 63)

Após essa revisão inicial da literatura junto ao grupo por intermédio de uma exposição oral, prosseguiu-se com as ações, explanando-se o desenvolvimento da prática no sentido de aprofundar o debate ante o ‘Fracasso Escolar’.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, com o emprego da técnica brainstorming para o conhecimento de situações-problemas direcionadas às abordagens das pesquisas desenvolvidas na esfera do ensino e da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica - EPT. Conforme Carr, Littman (1992), quaisquer membros de uma organização podem empregar ferramentas para atingir um bom nível de desempenho, descobrir oportunidades de melhoria, entender as causas básicas dos problemas e apresentar informações.

Assim, no primeiro momento adotou-se como estratégia a exploração dos saberes potenciais do grupo de pesquisas sobre o ‘Fracasso Escolar’ por meio da técnica de “Tempestade de ideias” ou *brainstorming*. Essa técnica detém como principal característica a exploração de habilidades, potencialidades e a criatividade de um grupo. A sessão propunha coletar ideias dos presentes, sem julgamentos ou críticas.

Desta forma, em novembro de 2022, no contexto da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem do ProfEPT, convidou-se os integrantes da Turma V, para registrarem suas concepções sobre o ‘Fracasso Escolar’ assentados num diagrama, cuja centralidade continha a expressão ‘Fracasso Escolar’:



Figura 1: Diagrama para registro das concepções dos discentes da Turma V sobre o ‘Fracasso Escolar’

Os integrantes poderiam exprimir suas ideias iniciais sobre o assunto ‘Fracasso Escolar’, de forma individual ou coletiva e sem a necessidade de identificação nominal dos registrantes. Decorrido um intervalo de 10 minutos, aproximadamente, recolheu-se as anotações produzidas e prosseguiu-se com a explanação oral, associada a uma síntese da obra de Charlot, mediante exposição de *slides*, no sentido de explorar e discutir os elementos de uma teoria proposta por Charlot em sua citada produção, aprofundando o debate ante o ‘Fracasso Escolar’.

Seguidamente, solicitou-se aos pesquisadores, a análise dos dados dos Cursos Técnicos Integrados do IFCE no período acadêmico 2022/1 e 2022/2, oriundos da plataforma <https://ifceemnumeros.ifce.edu.br/> conforme a imagem abaixo:



Figura 2: Diagrama para registro das concepções dos discentes da Turma V sobre o 'Fracasso Escolar'

Semelhantemente, demandou-se a anotação das possíveis causas, interpretações ou possíveis correlações, para o conjunto dos dados extraídos da plataforma 'ifceemnumeros', anotando suas impressões ante as informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo compunha-se de 16 (dezesesseis) pesquisadores presentes no momento desta prática. Cumpre esclarecer que esses são profissionais de educação, atuando tanto na educação superior quanto na educação básica, sendo alguns desses professores e outros técnicos-administrativos educacionais. A formação inicial dos integrantes é de nível superior de diversas áreas, e alguns exercem suas funções em um dos 32 *campi* do IFCE, nas Escolas Estaduais de Educação Profissional do Governo do Estado do Ceará ou numa das instituições do Sistema S no estado.

Desta forma, alcançou-se desses profissionais de educação, suas noções preliminares sobre o 'Fracasso Escolar', as expressões registradas na seção inicial de "Tempestade de ideias" ou *brainstorming*, descritas no quadro abaixo. Algumas dessas expressões repetiram-se e para fins de um melhor arranjo instrucional e com vistas à fruição leitora, dispôs-se essas noções nas categorias 'individuais', 'econômicas' e 'sócio-educacionais':

Noções preliminares sobre o 'Fracasso Escolar' dos pesquisadores:		
Aspectos Individuais:	Aspectos Econômicos:	Aspectos Socio-educacionais:
TDAH/TEA Indisciplina Ansiedade Indisciplina Recuperação Hábitos de leitura e escrita Desmotivação Ausência de percepção de importância Deficiência intelectual Crença limitante de inferioridade Falta de interesse Traumas Baixo rendimento Evasão Falta de dedicação Falta de motivação e autoestima Notas baixas em matemática Não aprender a ler Não aprender a calcular Não terminar os estudos Não se tornou um cidadão bem sucedido Não conseguiu que o aluno evolua na sua cognição Evasão escolar Falta de atrativo para os estudantes	Falta de incentivos Pobreza Fome Alimentação Investimentos Trabalho	Má formação de professores Falta conhecimento Prática pedagógica inadequada Estrutura adequada Turmas muito lotadas Falta de planejamento Falta de gestão Apoio da família Família ausente Professor sem compromisso Falta de Estrutura familiar Ambiente cultural e esportivo Empatia Assistência domiciliar Sistema educacional Currículos Ausência de política pedagógica de permanente Avaliação descontextualizada Processo de (des)continuidade Didática Família Falta de relação com a prática social <i>Bullying</i> Violência Maternidade Ausência de aprendizagem Ambiente escolar Falta de acompanhamento familiar Indisciplina escolar Ausência de competências As notas como elemento de mediação da aprendizagem Burocracia do trabalho docente Violência social PPP

Quadro 1: Noções preliminares sobre o 'Fracasso Escolar' dos pesquisadores da Turma V do Profept

Após esses registros e a solicitação aos pesquisadores, para uma análise dos dados dos Cursos Técnicos Integrados do IFCE no período acadêmico 2022/1 e 2022/2, esses manifestaram suas percepções de forma oral, por meio de um debate sem o registro impresso. Nesse contexto, observou-se que as considerações consistiram, de modo geral, nos seguintes aspectos:

- Alguns pesquisadores debruçaram-se sobre os dados em seu aspecto numérico, buscando certificar-se se o somatório dos “discentes trancados” e “discentes evadidos” correspondiam ao “total de discentes matriculados” no período;

- Outros pesquisadores manifestaram suas dúvidas sobre o significado dos termos “evadidos”, “trancados” e “trancamento”;
- Um outro aspecto observado foi a discussão sobre a relação do alto índice de trancados como consequência da pandemia causada pela Covid-19. Este motivo não somente influenciou ao número de trancados, como também contribuiu para o crescimento de vários outros aspectos associados ao “fracasso escolar”;
- Uns indicaram que tendo em vista a ocorrência dos números quanto às categorias de “discentes trancados”, “discentes evadidos” e “trancamentos” seria possível sustentar a hipótese de que o “Fracasso Escolar” existe, divergindo do preceituado pelo autor da obra em estudo;

Prossegue-se com este estudo, compilando o debate proferido a partir desse cenário e os marcos teóricos precisados previamente, para nortear as discussões e considerações finais.

De forma preliminar, configura-se relevante enaltecer que todos os participantes compreendem as noções aventadas pelo autor quanto ao “fracasso escolar”, como um fenômeno multifacetado e complexo, tendo em vista a diversidade de causas apresentadas na chuva de ideias, conforme as expressões contidas no Quadro 1.

Outro aspecto observado diz respeito à relação estabelecida entre o “fracasso escolar” e “família”, na medida em que o “suporte e acompanhamento familiar” são citados, mas o “histórico familiar” não foi identificado, haja vista o preceituado por Charlot (2000) e Silva (2021), ao analisar os dados referente à evasão escolar no Curso Técnico em Automação Industrial do IFCE - Campus Maracanaú:

A evasão no Curso Técnico em Automação Industrial ofertado no IFCE Campus Maracanaú **está mais relacionada a fatores individuais e externos à instituição**, potencializados pela oferta na forma concomitante ao ensino médio, por implicar em dupla jornada escolar, deslocamentos entre instituições distintas e dificuldades no aprendizado pela desarticulação entre formação geral e formação profissional.”(SILVA, 2021)

Um outro efeito dessas investigações foi a ratificação de uma das concepções da obra, quanto à ação fundamental de uma leitura positiva para melhor compreender os acontecimentos no cotidiano escolar bem como os alcances quanto à aprendizagem dos discentes, especialmente quanto ao significado conotado pelo aprendiz.

Em continuidade a esse breve estudo, apresenta-se a seguir as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Designou-se enquanto alvo da prática acadêmica, que culminou com este estudo, uma abordagem acerca do “fracasso escolar”, com a apreensão das noções teóricas aliada a uma sucinta análise dos números relativos os Cursos Técnicos Integrados do IFCE , pelos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação do PROFEPT.

Assim, admite-se a necessidade de maiores discussões sobre as diferentes histórias de vida dos discentes, incentivando olhar para os sujeitos que, para além de alunos, são pessoas, com trajetórias de vida diferentes e singularidades.

Compreender que as relações com o saber são individuais e múltiplas, não podendo assim, como explica Charlot, dizer simplesmente que uma pessoa não obteve sucesso na escola ou que houve um fracasso escolar, tendo em vista que não existe uma condição de fracasso escolar em essência, mas é preciso olhar para esta situação de fracasso de uma nova forma, de uma forma positiva que tente compreender o que levou o aluno a entrar em uma situação de fracasso escolar.

As situações de fracasso devem ser tratadas como um problema de toda a comunidade escolar, não apenas do professor, da equipe pedagógica ou da assistência estudantil, isoladamente, é uma problemática que perpassa toda a instituição escolar.

O fortalecer as pesquisas de cunho qualitativo, que focam nos significados dos fenômenos, dando voz aos sujeitos pesquisados, corroboram para edificação dos debates contemporâneos, tanto num contexto da formação inicial acadêmica quanto nos Programas de Pós-Graduação, especialmente do PROFEPT.

REFERÊNCIAS

CARR, David K. , LITTIMAN, Ian D. **Excelência nos serviços públicos: gestão da qualidade total na década de 90**. Rio de Janeiro: Oualitymark, 1992. p. 78,79

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 2000.

SILVA, Samoel Rodrigues da. **Evasão e permanência no ensino técnico concomitante: um estudo para além dos números no IFCE Campus Maracanaú**. Fortaleza: SIBI-IFCE, 2021.